

“O ventilador VITAL é uma forma de o Grupo Bel dizer ao país e ao mundo que podem contar connosco”

O Grupo Bel foi selecionado pela NASA para integrar um consórcio internacional que vai fabricar e distribuir um ventilador para dar resposta aos esforços de combate à pandemia. Para António Santos, responsável pela área de Investigação & Desenvolvimento da Active Space Technologies, trata-se de uma vontade de “fazer parte da solução”.

Que importância tem iniciativas de cooperação internacional como esta para a génese de trabalho do grupo?

A presente pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 é um caso paradigmático de como um pequeno problema se pode tornar num pandemónio à escala global. A presente situação sanitária é transversal a sociedades, países, grupos económicos, famílias e indivíduos. Tratando-se de um problema global necessita de uma resposta integrada e envolvendo todos os países. Mesmo quando um país ou um continente aparenta ter a situação sob controlo basta um viajante ou uma avaliação de saúde inapropriada para tudo voltar à estaca zero. A NASA faz sondas espaciais e foguetões, mas decidiu dar o seu contributo para tentar erradicar o vírus. Do mesmo modo, o Grupo Bel e as outras entidades que integram este consórcio pretendem dar o seu contributo e encontrar soluções para mitigar o problema, neste caso construindo ventiladores. Trata-se de um excelente esforço transatlântico para dar resposta a um problema mundial avassalador, que nos afeta a todos, sem exceção. No Grupo Bel queremos fazer parte da solução, colaborando com quem mais sabe.

Este projeto pode ser uma excelente oportunidade de colocar a indústria portuguesa num patamar de ainda maior destaque. Que obstáculos existem ao crescimento internacional das empresas e das equipas de I&D em Portugal?

Este projeto, e outros similares, são seguramente uma oportunidade muito valiosa para gerar sinergias e ajudar a robustecer a indústria nacional. Desenvolver este projeto de raiz em Portugal, ainda por cima em tão curto espaço de tempo, não seria fácil. Por um lado, apesar dos esforços e avanços das últimas décadas, o tecido empresarial ainda aposta pouco na investigação e desenvolvimento; basta ver o número irrisório de patentes submetidas em Portugal. Por outro, sendo um país pequeno e periférico, dominado por pequenas empresas, é difícil gerar massa crítica para este tipo de projetos com tecnologia de ponta e elevado valor acrescentado. Finalmente, a escassez de recursos humanos com formação avançada (e.g., doutoramento) continua a ser um problema sério. Porém, a situação está a mudar; tem de mudar mais depressa. Este é um projeto que procura ajudar a acelerar a mudança.

Podemos assumir que este projeto do ventilador VITAL encaixa nos valores de responsabilidade social que o grupo Bel assume para todos os seus projetos? Considera que o futuro da sociedade depende intrinsecamente de um tecido empresarial que investe na sua segurança, saúde e desenvolvimento?

A resposta a estas duas questões é sim, e só poderia ser afirmativa. Projetando a maioria dos especialistas que esta situação de pandemia da Covid-19 ainda se prolongará no tempo, o objetivo deste projeto é contribuir para ajudar a minorar o impacto na saúde pública causado por esta situação única. O ventilador VITAL é uma forma do Grupo Bel dizer ao país e ao mundo que podem contar connosco. Pretende-se contribuir de forma assertiva para minorar o impacto social e na saúde pública causados por este vírus resiliente e em mutação constante. O nosso objetivo é sermos ainda mais ambiciosos, inovadores e eficazes para ajudar a debelar esta situação tão rápido quanto possível. Por cada ventilador que se constrói estamos a alargar o horizonte de esperança para combater o vírus. Como se tem visto, é preciso ser ponte para chegar aos outros, ainda que com distanciamento social, porque sem direitos básicos transversais a toda a

humanidade não seremos capazes de fazer avançar as sociedades modernas. A saúde dos outros também é um bem nosso; em caso contrário poderemos ser forçados a ficar confinados em casa. A mesma lógica aplica-se às empresas e aos países. Há bens, como a saúde, que têm de ser globais e partilhados. Esta filosofia é pedra angular para o Grupo Bel.

Os desafios que nos tocam a todos são cada vez mais globais. Não há economias nem sociedades que consigam evoluir isoladas — têm as empresas, e os grupos, de encarar esta realidade? Como podem as empresas fomentar a cooperação, a solidariedade e investir no progresso enquanto comunidade?

Se há males que podem vir por bem, este é um deles. Independentemente da filosofia de vida de cada um, cartão de militante, credo mais ou menos praticado, orientação sexual ou cor da pele, este vírus tem afetado pessoas de todos os continentes, estratos sociais e idades. Não é totalmente democrático, mas quase. Onde quer que nos encontremos, o risco de alguém muito diferente de nós ou parecido connosco ser afetado pelo SARS-CoV-2 não é desprezável. Esta situação demonstra que, muito rapidamente, as nossas prioridades podem mudar. A competição faz parte da natureza humana, mas a cooperação ajuda-nos a competir melhor, de forma mais justa. As comunidades fortalecem-se e desenvolvem-se quando cooperam para competir. Este vírus não tem dado tréguas e terá de ser o nosso esforço partilhado, com astúcia, inovação e transparência, a erradicar o problema. O ventilador VITAL apresenta também esta forma de cooperar para poder competir e proporcionar melhores equipamentos (e, já agora, em maior quantidade e em tempo oportuno, sublinhe-se), para que os profissionais de saúde possam ajudar pacientes a vencer a Covid-19.

O Grupo Bel defende que o trabalho deve ser feito de pessoas, com pessoas para pessoas e que só assim conseguem alcançar o desenvolvimento social e

económico que constituam uma herança para as gerações futuras. Estamos num bom caminho? Que desafios nos apresenta a próxima década?

Mesmo que por vezes nos alheemos dessa verdade fundamental, países sem pessoas não existem e empresas também não. Quando as pessoas sofrem, os países geram menos riqueza e as empresas definham. A evolução inexorável da humanidade pode ter tropeções mais ou menos dolorosos, mas continuará a acontecer. É bom que a presente pandemia nos sirva de lição para o dia de hoje, mas também para o futuro. Ignorar um adversário, por microscópico que seja, pode dar mau resultado. Partir do pressuposto que os problemas só acontecem aos outros é frequentemente uma oportunidade perdida. Ignorar, esconder ou procurar falsear a realidade só pode trazer mais infortúnios. A forma como continuarmos a lidar com esta pandemia dir-nos-á se viveremos uma breve contração, uma grande recessão, ou uma enorme depressão económica e social. O projeto VITAL em cooperação com a NASA almeja preparar-nos para o pior, na ânsia de que a atual situação sanitária, económica e social seja rapidamente resolvida. Transpondo o projeto VITAL do espaço para terra firme, de caminhos incertos para soluções viáveis, vale a pena concluir assim: per aspera ad astra!

